



Correspondência ao Autor

<sup>1</sup> Marlon Sandro Lesnieski

E-mail: [marlon.lesnieski@unoesc.edu.br](mailto:marlon.lesnieski@unoesc.edu.br)

Universidade do Oeste de Santa Catarina

Videira, SC, Brasil

CV Lattes

<http://lattes.cnpq.br/4941340433160961>

Submetido: 28 mar. 2021

Aceito: 01 abr. 2021

Publicado: 02 abr. 2021

[doi> 10.20396/riesup.v7i0.8665113](https://doi.org/10.20396/riesup.v7i0.8665113)

e-location: e021043

ISSN 2446-9424

Checagem Antiplágio



Distribuído sobre



## Estado do Conhecimento da Educação Superior no Brasil: Temas e Questões (2017-2020).

Marlon Sandro Lesnieski<sup>1</sup>  <https://orcid.org/0000-0002-0783-1021>

Márcio Giusti Trevisol<sup>2</sup>  <https://orcid.org/0000-0001-6127-1750>

<sup>1,2</sup> Universidade do Oeste de Santa Catarina

### RESUMO

O tema Educação Superior é bastante recorrente nos debates e pesquisas científicas no campo educacional. Por ser um tema ligado diretamente há uma área central da formação humana, as pesquisas em educação superior acabam tensionando diversos eixos interpretativos e suscitando questões coevas às problemáticas atuais. O artigo tem por escopo apresentar, a partir do Estado do Conhecimento, os temas e questões sobre a educação superior. O problema investigativo se caracteriza pelas perguntas: o que os pesquisadores da área da educação superior estão publicando? Quais os temas? Quais os conceitos? Quais as questões levantadas? As perguntas anunciam a complexidade da área e apontam as tensões decorrentes das disputas pela hegemonia de um projeto de educação superior. Os acervos científicos selecionados foram: ANPEd, Portal de Periódico CAPES e a base SCIELO, no recorte temporal de 2017-2020. Esta investigação foi bibliográfica e teve como base de análise a metodologia histórico-crítica. Os dados categorizados permitem aferir que existe uma produção científica em Educação Superior densa e variada. A análise nos ajudou a compreender a preocupação dos autores em debater questões atuais sobre a educação superior brasileira, e que mesmo com uma produção temática sólida, ainda persistem certos valores hegemônicos que representam uma unidade ética nas investigações em diversas frentes de atuação. Além disso, ficou evidente o crescente movimento de mercantilização da educação superior neste período de 2017 a 2020 no Brasil, fruto das Políticas Internacionais de Educação que vem sendo impostas desde a construção e integração do Espaço Europeu de Educação Superior na Europa.

### PALAVRAS-CHAVE

Educação superior. Estado do conhecimento. Produção científica.

## State of Knowledge of Higher Education in Brazil: Themes and Issues (2017-2020).

### ABSTRACT

The theme of Higher Education is quite recurrent in debates and scientific research in the educational field. As it is a directly linked theme, there is a central area of human formation, research in higher education ends up tensioning several interpretative axes and raising questions coeval to current problems. The article aims to present, from the State of Knowledge, the themes and questions about higher education. The investigative problem is characterized by the questions: what are researchers in the field of higher education publishing? What are the themes? What are the concepts? What issues have been raised? The questions announce the complexity of the area and point out the tensions arising from disputes over the hegemony of a higher education project. The scientific collections selected were: ANPEd, CAPES Journal Portal and the SCIELO database, in the time frame of 2017-2020. This investigation was bibliographic and based on the historical-critical methodology. The categorized data allow us to verify that there is a dense and varied scientific production in Higher Education. The analysis helped us to understand the authors concern in debating current issues on Brazilian higher education, and that even with a solid thematic production, certain hegemonic values still persist that represent an ethical unit in investigations on several fronts of action. In addition, the growing movement to commercialize higher education in this period from 2017 to 2020 in Brazil was evident, as a result of the International Education Policies that have been imposed since the construction and integration of the European Higher Education Area in Europe.

### KEYWORDS

Higher education. State of the art. Scientific publications

## Estado del Conocimiento de la Educación Superior en Brasil: Temas y Cuestiones (2017-2020).

### RESUMEN

El tema de la Educación Superior es bastante recurrente en los debates y la investigación científica en el ámbito educativo. Al tratarse de un tema directamente ligado, hay un área central de la formación humana, la investigación en la educación superior acaba por tensar varios ejes interpretativos y suscitar interrogantes coetáneos a los problemas actuales. El artículo tiene como objetivo presentar, desde el estado del conocimiento, los temas y preguntas sobre la educación superior. El problema de investigación se caracteriza por las preguntas: ¿qué son los investigadores en el campo de la publicación de educación superior? Cuales son los temas? ¿Cuáles son los conceptos? ¿Qué problemas se han planteado? Las preguntas anuncian la complejidad del área y señalan las tensiones derivadas de las disputas sobre la hegemonía de un proyecto de educación superior. Las colecciones científicas seleccionadas fueron: ANPEd, CAPES Journal Portal y la base de datos SCIELO, en el marco temporal 2017-2020. Esta investigación fue bibliográfica y se basó en la metodología histórico-crítica. Los datos categorizados permiten constatar que existe una producción científica densa y variada en la Educación Superior. El análisis nos ayudó a comprender la preocupación de los autores al debatir temas de actualidad sobre la educación superior brasileña, y que aún con una sólida producción temática, aún persisten ciertos valores hegemónicos que representan una unidad ética en las investigaciones en varios frentes de acción. Además, fue evidente el creciente movimiento para comercializar la educación superior en este período de 2017 a 2020 en Brasil, como resultado de las Políticas Educativas Internacionales que se han impuesto desde la construcción e integración del Espacio Europeo de Educación Superior en Europa.

### PALABRAS CLAVE

Enseñanza superior. Estado de conocimiento. Publicaciones científicas.

## Introdução

(...) não parte dos fatos, mas dos materiais históricos, das fontes, no sentido mais extenso deste termo, com a ajuda dos quais constrói o que chamamos de fatos históricos. Constrói-as na medida em que seleciona os materiais disponíveis em função de certo critério de valor, como na medida em que os articula, conferindo-lhes a forma de acontecimentos históricos. Assim, a despeito das aparências e das convicções correntes, os fatos históricos não são um ponto de partida, mas um resultado (SHAFF, 1987, p. 307).

É uma prática comum no meio acadêmico que pesquisadores direcionem seus esforços para o entendimento da produção científica de determinado campo do saber, objetivando uma melhor compreensão do respectivo campo, possibilitando a identificação de temas específicos e correlatos, a localização da atualidade das problemáticas discutidas, a sistematização do conhecimento produzido e a visualização dos caminhos teóricos-metodológicos percorridos pelos autores.

Uma das formas de sistematizar determinado grupo de trabalhos científicos, visando contemplar de forma aprofundada as questões que emergem desse campo é o que chamamos de Estado do Conhecimento, que para Morosini (2015, p.102) “...é identificação, registro, categorização que levem à reflexão e síntese sobre a produção científica de uma determinada área, em um determinado espaço de tempo, congregando periódicos, teses, dissertações e livros sobre uma temática específica.” Corroborando com a autora, Ferreira destaca que as pesquisas do tipo Estado do Conhecimento ou Estado da Arte:

...parecem trazer em comum o desafio de mapear e de discutir uma certa produção acadêmica em diferentes campos do conhecimento, tentando responder que aspectos e dimensões vêm sendo destacados e privilegiados em diferentes épocas e lugares, de que formas e em que condições têm sido produzidas certas dissertações de mestrado, teses de doutorado, publicações em periódicos e comunicações em anais de congressos e de seminários (FERREIRA, 2002, p.258).

Um dos elementos centrais em pesquisas do tipo Estado do Conhecimento é a definição do tema, pois é a partir dele que se torna possível elaborar uma avaliação consistente de sua relevância e pertinência ao campo de conhecimento em que está inserido (MOROSINI; FERNANDES, 2014). Nessa perspectiva, no que tange as pesquisas do campo educacional, o tema Educação Superior é bastante relevante nos debates e pesquisas científicas realizadas, por ser considerado um setor estratégico para o desenvolvimento nacional (LIMA; ARRUDA, 2019). Sendo um tema ligado diretamente há uma área central da formação humana e que implica no entendimento e nas transformações das mais variadas dimensões relacionadas ao fazer e ao pensar educativo, as pesquisas em educação superior acabam tensionando diversos eixos temáticos-interpretativos e suscitando questões coevas às problemáticas atuais.

O objetivo principal da pesquisa é o de desvelar as questões atuais que emergem das pesquisas científicas em Educação Superior, sobretudo, no que se refere as políticas públicas, a formação de docentes e profissional, a internacionalização e a avaliação. Para atingir o objetivo, foram categorizados os temas principais, realizamos a quantificação dos autores mais referenciados, além de compreender as críticas e considerações elaboradas pelos pesquisadores estudados.

Neste contexto, o artigo apresenta uma análise bibliográfica do tipo Estado do Conhecimento (FERREIRA, 2002; MOROSINI; FERNANDES, 2014; MOROSINI, 2015; ROMANOWSKI; ENS, 2006). Para tanto, foram selecionados artigos publicados em três bases de dados, a ANPEd, base SCIELO e Portal de Periódicos CAPES. A ANPEd foi escolhida pela sua representatividade na área e pelas produções científicas qualificadas do ponto de vista teórico-epistemológico. A base SCIELO e Portal de Periódicos CAPES, pela grande abrangência de produções englobadas por esses acervos. Para a seleção dos artigos foi utilizado o descritor “educação superior”. Definimos dois recortes temporais diferentes, para a ANPEd, os artigos disponibilizados nas reuniões nacionais de 2017 e 2019, e para as demais bases, o período de 2018 a 2020.

A base metodológica é a abordagem histórico-crítica (SAVIANNI, 2011). Utilizamos a análise do conteúdo (BARDIN, 1977) como instrumento metodológico, com apoio teórico nas categorias de perspectiva epistemológica, teorização combinada e níveis de abordagem e abstração (TELLO; MAINARDES, 2015; 2016) para a sistematização, categorização e análise reflexiva do material coletado.

O artigo é organizado em três partes. Na primeira parte, é realizada uma explanação sobre a educação superior no Brasil, buscando situar nosso tema de estudo em um contexto de diferentes determinantes históricos, econômicos e sociais. Na segunda parte, é apresentado o caminho metodológico descrevendo a trajetória percorrida desde a coleta de dados até a análise de conteúdo. Na terceira parte, são apresentados os resultados que mostram quais os temas e questões estão sendo problemas de investigação na educação superior.

## 2 Sobre a Educação Superior no Brasil: Primeiras (Des)Aproximações

A educação superior nas últimas décadas vem sendo orientada por políticas educacionais fundadas em princípios do produtivismo quantitativo, do economicismo e pela busca de resultados “práticos” ligados ao modo de produção da acumulação flexível. Para Santos (2010), a educação superior é forçada a adotar práticas e exigências do mundo dos negócios e orientar sua estrutura institucional para o desenvolvimento tecnológico, para a ampliação da ciência como força produtiva que gere ganhos econômicos e que se insira na competitividade internacional das economias com vista a ganhos de produtividade. Na mesma vertente, Almeida e Batistela (2011), consideram que a adoção na educação superior dessas prerrogativas produtivistas torna o ensino e a pesquisa funcionalistas e definidos por critérios comerciais. O *ethos* organizador do ensino e da pesquisa orienta-se pelo produtivismo, economicismo, rapidez, enxugamento e flexibilidade, o que naturalmente, em seu curso pressiona a educação superior para descartar, eliminar e excluir tudo aquilo que possa comprometer sua eficácia e dinamismo para o mundo da competitividade global.

Dentro deste quadro, não é novidade que no Brasil a educação superior passa por uma série de tensionamentos que refletem diretamente no papel a ser exercido por essa instituição enquanto setor estratégico para o desenvolvimento nacional. O avanço das práticas

neoliberais nas instituições de ensino superior (IES) públicas e privadas, os movimentos de globalização e internacionalização, a constante luta dos docentes pela melhoria das condições de trabalho e de formação e os esforços contínuos para propiciar uma universidade mais acessível e democrática são aspectos centrais nas transformações que a educação superior no Brasil vem atravessando nas últimas décadas.

Em um primeiro plano, a educação superior no Brasil é tida como um direito constitucional de todo cidadão, o que destaca seu papel social, como afirma Cunha (2011, p. 49) “com a promulgação da Constituição da República Federativa do Brasil de 1988, é realçado o papel social da universidade como direito de todos.” Esse papel é reforçado por Sobrinho (2013, p.109) que destaca que a “Educação é um bem público e direito social, pois tem como finalidade essencial a formação de sujeitos e, por consequência, o aprofundamento da cidadania e da democratização da sociedade.”

Entretanto, a lógica do capital e do mercado, representada mais claramente pelo neoliberalismo, acaba por corroer o papel social da universidade. O neoliberalismo pode ser entendido como um conjunto de ações e programas econômicos, políticos, jurídicos, sociais e ideológicos que são estruturados e implementados reativamente à crise do capital iniciada na década de 70 com o objetivo de restabelecer a hegemonia burguesa no novo cenário do capitalismo global (GENTILI, 2000). Para Gentili (2008, p. 4), “em primeiro lugar é necessário destacar que na perspectiva neoliberal os sistemas educacionais enfrentam, hoje, uma profunda crise de eficiência, eficácia e produtividade, mais do que uma crise de quantidade, universalização e extensão.”

Assim, com o avanço das políticas neoliberais iniciadas na década 90 em um movimento denominado de contrarreforma da educação (BEHRING; BOSCHETTI, 2016) acaba por diluir o papel democrático da universidade, reforçando o papel do lucro e do capital nas políticas educacionais. Nesse sentido, o mercado e as políticas neoliberais diminuem o potencial da educação superior a um espaço de formação de mão de obra especializada e qualificada, para suprir as demandas do mercado cada vez mais globalizado e competitivo. As preocupações com a internacionalização da educação superior nascem desse mercado altamente globalizado e que necessita de profissionais aptos à nova realidade econômica, de flexibilização e adaptação frente às mudanças dos conhecimentos. O processo de Bolonha e a construção do Espaço Europeu de Educação Superior surgem como uma proposta de uma reforma educacional que busca melhorar a competitividade do mercado europeu, ao mesmo tempo que desenvolve uma nova cidadania europeia. Além disso, as mudanças advindas do processo de Bolonha acabam por refletir internacionalmente, através da internacionalização e da europeização, nos sistemas educacionais de países mais fracos do bloco Europeu, e também, em países periféricos, como no caso da América Latina (SOBRINHO, 2008c).

A internacionalização da educação superior nos ajuda a entender o papel que a universidade brasileira desempenha no cenário internacional, a maneira como se dão os programas de internacionalização e as redes de cooperação, além de fornecer subsídios para a compreensão da globalização, do capital internacional e dos organismos internacionais multilaterais na divulgação e efetivação de políticas educacionais.

Outro aspecto que implica em profundas transformações na educação superior no Brasil é o que tange a formação docente. O professor da educação superior assume um papel estratégico na medida que, além de formar diferentes profissionais para o mercado, forma também os professores que atuarão na educação básica e também na própria universidade, o que exige uma formação profunda e altamente especializada, gerando muita preocupação com relação as práticas e políticas formativas dos professores, como apontam Pimenta e Anastasiou (2002, p. 37):

Na maioria das instituições de ensino superior, incluindo as universidades, embora seus professores possuam experiência significativa e mesmo anos de estudo em suas áreas específicas, predomina o despreparo e até um desconhecimento científico do que seja o processo de ensino e aprendizagem, pelo qual passam a ser responsáveis a partir do instante em que ingressam na sala de aula.

Além da formação e da capacitação de professores para a educação superior, outra dimensão importante relacionada a atuação docente diz respeito as condições de trabalho em um cenário de expansão da educação (SGUISSARDI, 2008) e ampliação da oferta de cursos na modalidade de Educação à Distância (EAD).

As reflexões em torno do acesso à educação superior e o papel democrático da universidade nos fazem indagar qual modelo de universidade pretendemos estruturar enquanto projeto nacional. Esses temas tomam centralidade das discussões acadêmicas, nas políticas públicas educacionais, nos programas dos organismos multilaterais e nos mais variados movimentos sociais.

O grande objetivo, na maioria das vezes, é a expansão do acesso à educação superior, não apenas como fomentador dos direitos sociais, mas como catalisador econômico, como aponta Sobrinho (2013, p.108) “As visões atuais da democratização da educação em termos da expansão da escolarização, desde a superação do analfabetismo até o acesso aos mais elevados níveis superiores de ensino e pesquisa, também conferem à educação a importante função de motorizar a economia.” Ainda nas discussões sobre acesso, são considerados aspectos relevantes, o acesso de pessoas com deficiência, a lei de cotas por critérios étnico-racial, socioeconômico e por origem escolar (SOUZA JUNIOR, 2011).

Contudo, não podemos deixar de pensar que nenhuma ação voltada para a educação superior se desenvolve sem que haja a participação do Estado com políticas públicas condizentes às necessidades de uma pedagogia humanizadora. Nesse sentido, entendemos com Mészáros (2005) que é preciso uma “educação para além do capital”, o que enseja uma “ordem social qualitativa diferente”:

Pois as incorrigíveis determinações destrutivas da ordem existente tornam imperativo contrapor aos irreconciliáveis antagonismos estruturais do sistema do capital uma alternativa concreta e sustentável para a regulação da reprodução metabólica social, se quisermos garantir as condições elementares da sobrevivência humana. O papel da educação, orientado pela única perspectiva efetivamente viável de ir para além do capital, é absolutamente crucial para esse propósito (MÉSZÁROS, 2005, p. 72).

Essas considerações nos remetem ao início desta discussão, ou seja, para que haja transformações sociais efetivas voltadas para a construção da cidadania, da justiça e da igualdade é preciso que a educação superior também mude e seus atores acompanhem essas mudanças.

### 3 Caminho Metodológico da Pesquisa Realizada

Esse estudo se trata de uma análise bibliográfica do tipo Estado do Conhecimento (FERREIRA, 2002; MOROSINI; FERNANDES, 2014; MOROSINI, 2015; ROMANOWSKI; ENS, 2006), com o objetivo de apontar quais são as questões atuais que tangem a pesquisa em Educação Superior no Brasil. A análise foi realizada em quatro etapas, primeiro realizamos a coleta dos artigos nas bases de dados específicas, na sequência realizamos a sistematização do material utilizando elementos pré-textuais e textuais dos artigos, o terceiro movimento foi o de categorização dos textos em recortes temáticos e subtemas, e por fim, a identificação das questões centrais que nortearam os trabalhos em seus respectivos recortes e subtemas.

A delimitação do material bibliográfico coletado apresenta o levantamento de três bases de dados virtuais, sendo elas ANPED<sup>1</sup>, Portal de Periódicos CAPES<sup>2</sup> e SCIELO<sup>3</sup>. Essas bases foram selecionadas devido à relevância que demonstram para a pesquisa em educação no cenário nacional.

Para a base de dados da ANPED selecionamos os trabalhos publicados nas últimas duas reuniões nacionais da associação, realizadas em 2017 e 2019. Além disso, como nosso recorte são trabalhos voltados à educação superior, focamos a coleta no “GT-11 Política de Educação Superior”.

Nas bases de dados Portal de Periódicos CAPES e SCIELO definimos o recorte temporal de 2018 a 2020, considerando esse recorte adequado para os objetivos de nossa análise. Usamos como descritor o termo “educação superior”, o tipo de produção artigo

<sup>1</sup> A Associação Nacional de Pós-graduação e Pesquisa em Educação reúne os programas de pós-graduação *stricto sensu*, professores, pesquisadores e demais interessados na área da educação. Realiza bianualmente reuniões nacionais que contribuem com a construção de um espaço de debates sobre a educação, onde apresenta e disponibiliza de forma virtual importantes trabalhos de pesquisadores renomados em 24 grupos de trabalho (GT) que englobam os eixos temáticos do campo educacional (ANPED, 2021).

<sup>2</sup> O Portal de Periódicos CAPES é uma base de dados virtual que conta com um acervo de mais de 45 mil títulos de textos completos e demais fontes bibliográficas, sendo referência como base de dados nacional (CAPES, 2021).

<sup>3</sup> A SCIELO é uma base de dados de referências para artigos publicados em mais de 1.000 periódicos de acesso aberto publicados em doze países. (SCIELO, 2021).

científico, a expressão de pesquisa deveria constar no título, os periódicos revisados por pares e o idioma português. Após esse primeiro refinamento optamos por selecionar apenas artigos publicados em revistas com Qualis A1 no quadriênio 2017-2020.

Como resultado final da coleta nas bases de dados obtivemos 29 artigos da ANPED 2017 e 2019, 10 artigos no Portal de Periódicos da Capes e 38 artigos<sup>4</sup> na SCIELO, totalizando 77 artigos.

A pesquisa adota a abordagem histórico-crítica, desenvolvida na década de 70 por Dermeval Saviani, a partir das bases da pedagogia histórico-crítica (ZANFERARI; ALMEIDA, 2019). Para Saviani (2011, p.56) “a abordagem histórico-crítica vai tomando forma à medida que se diferencia no bojo das concepções críticas; ela diferencia-se da visão crítico-reprodutivista.” O autor apresenta uma significativa síntese de sua abordagem:

...o que eu quero traduzir com a expressão pedagogia histórico-crítica é o empenho em compreender a questão educacional com base no desenvolvimento histórico objetivo. Portanto, a concepção pressuposta nesta visão da pedagogia histórico-crítica é o materialismo histórico, ou seja, a compreensão da história a partir do desenvolvimento material, da determinação das condições materiais da existência humana (SAVIANI, 2011, p. 76).

Para a sistematização, categorização e análise reflexiva dos artigos coletados utilizamos como instrumento metodológico a análise de conteúdo<sup>5</sup> (BARDIN, 1977) com apoio teórico nas categorias de perspectiva epistemológica, teorização combinada e níveis de abordagem e abstração (TELLO; MAINARDES, 2015; 2016).

A partir da amostra coletada, realizamos a leitura do material e a sistematização das informações, criamos cinco categorias que denominamos de “recortes temáticos” (RT) e treze subcategorias que denominamos de “subtemas”. Também buscamos quantificar os autores mais recorrentes em cada RT. Realizamos uma descrição acurada dos RTs e subtemas identificando os principais tópicos, questões e críticas elaboradas pelos autores tentando desvelar quais são as questões atuais que guiam as pesquisas sobre educação superior no Brasil.

<sup>4</sup> Na base de dados SCIELO tivemos 46 artigos, entretanto, 8 deles estavam repetidos na coleta realizada no Portal de Periódicos da CAPES, sendo assim, eliminados da amostragem.

<sup>5</sup> A análise de conteúdo é um método de tratamento e interpretação de dados voltada para a sistematização de conteúdos comunicativos. Para Bardin, após a coleta e organização do material, são dadas as unidades comparáveis de categorização, que possibilitam a análise temática, e a definição de qual modalidade de codificação para registrar os dados será utilizada. Para execução destas etapas, é necessária uma preparação do material de forma que facilite a análise, então, seguindo para a exploração propriamente dita dos documentos categorizados, onde se utiliza das estruturas anteriores para elaborar a codificação. Somente após estas etapas concluídas, parte-se para o momento de tratamento dos resultados e posterior interpretação (BARDIN, 1977).



## 4 Sobre os Achados da Pesquisa

Primeiramente apresentaremos a sistematização e a categorização dos textos selecionados, posteriormente faremos a análise dos RTs e dos subtemas apresentando os tópicos centrais, as questões norteadoras, o posicionamento, as críticas apresentadas e os autores mais recorrentes em cada categoria analítica.

Após a coleta dos artigos realizamos a leitura do material e a sistematização das informações contidas nos seguintes elementos do artigo: Título, Resumo, Palavras-chave. Na sequência, realizamos uma leitura ampliada dos artigos, com o objetivo de refinar a categorização dos textos. Na sequência, a partir de dados convergentes, elaboramos a classificação dos mesmos em Recortes Temáticos criados a partir da discussão central de cada texto. Os RTs criados foram: Estado e Políticas Públicas, Acesso à Educação Superior, Internacionalização, Formação Docente e Profissional e Avaliação da Educação Superior.

A partir dessa classificação prévia optamos por subdividir os textos em alguns subtemas inseridos dentro dos recortes temáticos principais a fim de nos ajudar a categorizar de forma mais precisa os artigos analisados. Com essas informações elaboramos um quadro analítico (Quadro 1) para quantificar os textos e enquadrar dentro dos RTs e subtemas.

**Quadro 1.** Quadro analítico

	SUB-TEMAS	ANPEd 2017-2019	CAPES 2018-2020	SCIELO 2018-2020	QTD. POR SUBTEMA
Estado e Políticas Públicas	<i>Ação do Estado e políticas educacionais</i>	4	0	5	9
	<i>Democratização e aspectos públicos e privados da ES</i>	3	1	5	9
	<i>Expansão da ES</i>	6	0	3	9
Acesso à Educação Superior	<i>Acesso e evasão</i>	3	2	3	8
	<i>Lei de cotas</i>	2	0	2	4
Internacionalização	<i>Programas de Internacionalização e redes de cooperação</i>	2	0	2	4
	<i>Globalização e Capitalismo</i>	1	0	1	2
Formação Docente e Profissional	<i>Aprendizagem, formação e atuação de egressos</i>	2	0	1	3
	<i>Formação de Professores</i>	4	3	2	9
	<i>Práticas pedagógicas na ES</i>	1	0	1	2
Avaliação da ES	<i>Avaliação da Qualidade</i>	1	1	7	9
	<i>Avaliação do Desempenho Acadêmico</i>	0	2	2	4
	<i>Avaliação da Gestão</i>	0	1	4	5
	<i>Total Base de Dados</i>	29	10	38	<i>TOTAL GERAL: 77</i>

Fonte: Os autores.

O primeiro recorte temático identificado foi o de “Estado e Políticas Públicas”, nesse grupo enquadrados vinte e sete textos que discutem o papel do estado frente as políticas públicas da educação superior, os processos e práticas de democratização da educação superior, bem como a relação público-privado dentro desse contexto, e por fim, o fenômeno da expansão da educação superior no Brasil. Esse recorte temático foi subdividido em três subtemas que são “Ação do Estado e Políticas Educacionais”, “Democratização e Aspectos Públicos e Privados da ES” e “Expansão da ES”.

No subtema de “Ação do Estado e Políticas Educacionais” enquadrados nove trabalhos que abordam os aspectos legais, históricos e contextuais de determinadas políticas educacionais, a contrarreforma da educação superior no período do governo Lula (2003-2010) e o papel do governo e das redes de governança em políticas públicas específicas.

Os questionamentos que norteiam esse subtema podem ser apresentados da seguinte forma: a) quais são os aspectos legais, históricos e contextuais das políticas públicas e quais são suas influências e repercussões no cenário da educação superior? b) Como se deu e quais os impactos da contrarreforma da educação superior ocorrida no período de 2003-2010? c) Qual é o papel do governo e das redes de governança na elaboração e implantação de determinadas políticas educacionais?

Os textos nos direcionam para a compreensão de um cenário de educação superior fortemente influenciado pela lógica do mercado e pelas orientações de organismos internacionais multilaterais, como por exemplo, o Banco Mundial, e que apesar dos avanços alcançados, essas mudanças não foram suficientes para romper com o caráter conservador e com a tendência neoliberal da formação universitária. Com relação as redes de governança, o conceito de Estado ampliado gramsciano é adotado para demonstrar a influência de aparelhos privados de hegemonia nas políticas de financiamento da educação superior, também é acionado o conceito de Estado Avaliador para caracterizar a atuação do governo brasileiro frente as políticas educacionais. Sobre o aspecto legal das políticas, são analisados o Plano Nacional de Educação (2014-2024) e como as definições de “Inovação” e “público-privado” estão dispostas nesse documento.

No subtema intitulado “Democratização e aspectos públicos e privados da ES” foram categorizados nove textos que discutem o cenário da educação superior sob a perspectiva da democratização e formas participativas de gestão e ampliação de acesso, a privatização e o surgimento de oligopólios no setor educacional e o processo de mercantilização das IES como decorrência de sua inserção na lógica capitalista de acumulação.

As questões que guiam o debate nesse subtema podem ser sintetizadas como: a) quais são e como se desenvolvem as políticas públicas que visam democratizar a participação da sociedade na gestão e em programas de inclusão das IES? b) Como se configura o sistema de educação superior brasileiro diante dos avanços da globalização e das políticas de cunho neoliberal? c) De que maneira se articulam os atores privados para o direcionamento das políticas públicas de educação superior?

Os trabalhos analisados dentro deste subtema demonstram a necessidade de ampliação de políticas e diretrizes que possibilitem uma participação mais ativa da sociedade na gestão e em programas de ampliação de acesso, visto que o frágil caráter democrático das IES públicas acaba sendo limitado pelo atual estágio de desenvolvimento do capitalismo, que apresenta suas contradições materializadas principalmente pela desigualdade e assimetria de oportunidades. Sobre a mercantilização e privatização, temas correlatos, os trabalhos indicam a liderança de empresas privadas no processo de elaboração das políticas educacionais, principalmente nos programas de financiamento da educação superior, visto o grande mercado que esse setor representa, e que o surgimento de oligopólios educacionais está intimamente ligado com o processo de acumulação capitalista. Os trabalhos apontam ainda o potencial democrático de programas de EAD como no caso do Consórcio CEDERJ, que possibilita a ampliação de oferta de cursos no Rio de Janeiro e também das universidades comunitárias do Rio Grande Sul, que apesar da dominância do mercado, conseguem manter ativo o sistema colegiado, o que favorece a participação social nas decisões da instituição.

O subtema de “Expansão da ES” apresenta nove textos que proporcionam uma reflexão sobre os desdobramentos das políticas de expansão da educação superior, em especial o Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais, o Reuni, tendo como ramificação as questões relacionadas a interiorização das IES e a ampliação dos cursos tecnológicos. Outra temática abordada se refere aos reflexos da expansão das IES sobre o trabalho docente e a expansão dos programas de pós-graduação. Podemos inferir que as questões que norteiam esse subtema referem-se a: a) compreender e analisar a expansão das universidades federais proporcionada pelo Reuni; b) Quais são os reflexos da expansão da educação superior para o trabalho docente? c) Quais são as novas arquiteturas acadêmicas que se originam da expansão dos programas de Pós-graduação?

Os artigos estudados nesse subtema indicam que a forma como a política de expansão das universidades federais foi implantada, mais especificamente através do Reuni, não permitiu um debate aprofundado sobre várias questões que teriam impacto futuro nas instituições, o que acabou por explicitar as contradições desse programa, como a inadequação das estruturas físicas e de recursos humanos, a precarização das condições de trabalho devido ao aumento do número de alunos/servidores e as ofertas superestimadas de vagas, mas, por outro lado, apresenta o inegável avanço na oferta de vagas em regiões onde as pessoas não teriam outra condição de acesso à educação superior. A expansão dos cursos de pós-graduação em suas mais diferentes modalidades vem na esteira do crescimento das instituições, evidenciando uma diversificação da oferta de cursos, com ênfase nos requisitos demandados pelo mercado.

Notamos que o recorte temático de “Estado e Políticas Públicas” apresenta o maior número de trabalhos categorizados, totalizando vinte e sete, isso decorre, ao nosso ver, por dois motivos, primeiro, os trabalhos coletados da base de dados ANPEd 2017-2019 foram retirados do GT 11 – Políticas Educacionais, o que representa uma concentração de artigos produzidos sob essa temática específica, e segundo, pela importância que o tema de Estado e

Políticas Educacionais representa para as pesquisas no campo educacional, tendo em vista que as políticas públicas de cunho social se mostram fundamentais para o estado capitalista, pois apresentam as características de manutenção dos interesses gerais do capital, mas também, são fruto do confronto de interesses, classes, lutas e pressões sociais (EVANGELISTA; MORAES; SHIROMA, 2000).

Na sequência apresentamos os autores mais citados no recorte temático de “Estado e Políticas Educacionais” (Quadro 2). Utilizamos como critério os autores que tiveram ao menos três obras citadas no conjunto do RT, descartando os autores com duas e uma obras citadas. Os autores mais citados foram Valdemar Sguissardi com dezesseis referências, seguido de Vera Lúcia Jacob Chaves com nove e José Dias Sobrinho com oito. Percebe-se nesse conjunto uma predominância de autores nacionais referenciados.

**Quadro 2.** Autores Recorrentes na Bibliografia do Recorte Temático " Estado e Políticas Educacionais"

AUTORES	NÚMERO DE REFERÊNCIAS
Sguissardi, V.	16
Chaves, V. L. J.	09
Sobrinho, J. D.	08
Cunha, L. A.; Leher, R.	07
Mancebo, D.; Minto, L. W.	06
Lima, K. R. de S.; Marginson, S.	05
Amaral, N. C.; Fernandes, F.; Habermas, J.; Morosini, M. C.; Otranto, C. R.; Sampaio, H.; Santos, B. S.; Saviani, D.; Serafim, M. P. ; Severino, A. J.	04
Arendt, H.; Ball, S. J.; Bardin, L.; Behring, E. R.; Coutinho, C. N.; Freire, P.; Guimarães, A. R.; Leite, D.; Mainardes, J.; Martins, C. B.; Oliveira, J. F.; Schmidt, J. P.; Schwartzman, S.; Segre, F. L.; Shiroma, E. O.; Silva Júnior, J. dos R. da.	03

Fonte: Os autores.

O segundo RT denominado como “Acesso à Educação Superior” apresenta doze trabalhos com discussões sobre as formas de seleção utilizadas pelas IES, o acesso às pessoas com deficiência, políticas de inclusão, a permanência e evasão dos acadêmicos na ES, políticas afirmativas e lei de cotas. Esse recorte foi subdividido em dois subtemas: “Acesso e evasão” e “Lei de cotas”.

O subtema “Acesso e evasão” foi determinado a partir dos apontamentos de Maciel, Cunha Júnior e Lima (2019, p.16) que definem que “...o acesso se materializa por meio do ingresso, da permanência e da conclusão; assim, a evasão, como destacam as pesquisas analisadas, representa um fenômeno que interfere no acesso e determina fraturas na expansão da educação superior no Brasil.” Nessa subdivisão classificamos oito textos que discutem sobre os processos de seleção, acesso e perfil socioeconômico dos ingressantes, a permanência na ES, o acesso e a permanência de pessoas com deficiência e a evasão nas IES.

As questões centrais que emergem dos textos desse subtema são: a) quais são e como funcionam as formas de acesso e permanência de pessoas com deficiência nas IES? b) Quais são os perfis dos egressos na ES? c) De que maneira se dá e quais são os motivos da evasão na ES? e d) Quais são os limites e avanços das políticas educacionais de inclusão?

Em sua maioria os autores apontam a importância da ES como elemento de transformação da desigualdade, estratificação e mobilidade social e as políticas de acesso e permanência como fatores determinantes desse processo. Destacam as políticas de acesso e inclusão de pessoas com deficiência como avanços significativos na ES, apesar dos desafios para ampliação do número de egressos nessa categoria, por isso, a pressão pela ampliação das políticas de acesso e inclusão devem ser constantes. Indicam a necessidade de se repensar as formas de acesso visto que a estratificação por gênero e classe social ainda imperam nas universidades públicas, apesar da expansão da ES na última década e das políticas de acesso. E por fim, defendem que a evasão deve ser entendida como um processo complexo onde múltiplas variantes podem influenciar o estudante.

No subtema “Lei de cotas” debate-se com mais especificidade a temática da reserva de vagas nas IES públicas através dos critérios étnico-racial, socioeconômico e por origem escolar (escola pública). Nessa classificação enquadrados quatro trabalhos que refletem principalmente sobre a institucionalização da lei de cotas; impactos e efeitos sobre a ampliação de acesso e a relação entre a lei de cotas e a afirmação da identidade negra.

As questões norteadoras desse subtema indagam sobre: a) como a lei de cotas foi e é institucionalizada nas mais diversas IES do Brasil? b) Qual é o perfil do egresso via lei de cotas?; c) Quais são os efeitos do acesso via lei de cotas para os estudantes de escola pública; d) Quais são os impactos da lei de cotas na afirmação da identidade negra dos estudantes ingressantes?

Nas discussões sobre a lei de cotas o argumento unânime é sobre a efetividade dessa política para o acesso da comunidade negra na ES em seus mais variados cursos como aponta Rabelo (2017, p.19) “O período entre 2012 e 2015 revelou uma patente mudança no perfil dos ingressos nos cursos das IFES, com destaque para a crescente participação da população negra em todos os estratos estudados.” Sobre a institucionalização das políticas afirmativas Batista (2018, p.41) aponta que “a institucionalização da política de ação afirmativa na UFRGS (cotas sociais) tem ampliado o acesso para egressos de escolas públicas, inclusive, aos seus cursos de graduação de perfil historicamente elitizado.” O que se discute com mais ênfase é a necessidade de estruturação de uma normatização que facilite a institucionalização dessas políticas, visto que elas acabam sendo desenvolvidas de forma esparsa e individualizada pelas IES.

Na sequência apresentamos o quadro com os autores mais recorrentes no referencial teórico do recorte temático de “Acesso à Educação Superior” (Quadro 3). Nesse RT percebemos uma variedade de autores com quatro e três referências no conjunto dos trabalhos.

© Rev. Inter. Educ. Sup.	Campinas, SP	v.7	1-28	e021043	2021
--------------------------	--------------	-----	------	---------	------

**Quadro 3.** Autores Recorrentes na Bibliografia do Recorte Temático " Acesso à Educação Superior "

AUTORES	NÚMERO DE REFERÊNCIAS
Campos, L. A.; Di Prete, T. A.; Feres Júnior, J.; Fraser, N.; Quadros, R. M. de., Ribeiro, C. A. C.	04
Bardin, L.; Bittar, M.; Freire, P.; Gomes, A. M.; Hall, S.; Hout, M.; Moehlecke, S.; Munanga, K.; Neves, C. E. B.; Paixão, M.; Prates, A. A. P.; Sguissardi, V.; Van De Werfhorst, H. G.; Zago, N.	03

Fonte: Os autores.

O recorte temático denominado “Internacionalização” busca discutir, sob o prisma da Educação Superior, os programas de internacionalização, as redes de cooperação, o processo de Bolonha, o Espaço Europeu de Educação Superior e suas influências, os movimentos de globalização e a atuação do capital internacional e transnacional e suas correlações com as reformas na educação superior em países periféricos, principalmente os da América Latina. Para uma melhor análise desse recorte temático dividimos ele em dois subtemas, a saber, “Programas de Internacionalização e redes de cooperação” e “Globalização e Capitalismo”. No subtema “Programas de Internacionalização e redes de cooperação” classificamos quatro textos onde as discussões giram em torno do entendimento dos principais programas de internacionalização, redes de cooperação entre Brasil-Europa e Brasil-América do Sul. As questões que se alinham em todos os textos se referem em: a) como as políticas internacionais e nacionais desenham os programas e as redes de cooperação? b) Como esses programas e redes funcionam na prática? c) E quais são os avanços e retrocessos trazidos por esses programas?

As críticas apresentadas pelos autores nesse subtema indicam uma insuficiência das diretrizes e orientações dos programas para apoiar os estudantes em intercâmbio. Destacam a inconsistência nos mecanismos de mobilidade que acabam gerando transferência de recursos financeiros dos países subdesenvolvidos para os desenvolvidos. E por fim, ressaltam a adesão pelas IES latino-americanas ao modelo europeu de educação superior a partir das diretrizes advindas do Processo de Bolonha.

Percebe-se nos textos analisados os autores avultam a importância dos programas de internacionalização e redes de cooperação “A cooperação educacional internacional deve ser vista como uma oportunidade para expansão do diálogo científico, evidenciando a importância da produção e da socialização do conhecimento.” (SOUZA; SILVA, 2019, p.07). Pinto e Larrachea (2018, p.722) destacam ainda que:

O processo de internacionalização da Educação Superior apresenta cada vez mais centralidade na dinâmica de desenvolvimento desse setor e se expressa em diversas respostas por meio das quais os sistemas e as instituições tentam fazer frente aos desafios da globalização e da regionalização.

Apesar do destaque dado a esse subtema e da importância que a internacionalização vem recebendo no espectro dos estudos em Educação Superior, os autores analisados demonstram algumas ressalvas com relação aos resultados de tais programas, vide o grande interesse da União Europeia na difusão do seu modelo de educação superior:

A UE está buscando duas estratégias transnacionais complementares: em primeiro lugar, tentar fazer dominante seu modelo de educação superior, a fim de aumentar a sua participação no mercado global de educação superior internacional; em segundo lugar, tirar melhor aproveitamento das melhores mentes do mundo para impulsionar a economia europeia (ROBERTSON, 2009, *apud* OLIVEIRA, 2019, p.05).

No subtema intitulado “Globalização e Capitalismo” foram classificados dois textos que debatem sobre os reflexos dos processos de globalização e do capitalismo internacional e transnacional. Os autores buscam entender os movimentos e tensionamentos oriundos da lógica capitalista e da globalização, bem como as transformações inerentes ao capitalismo global na educação superior.

As críticas tecidas pelos autores refletem sobre a internacionalização da educação superior como elemento estratégico no cenário da globalização com o objetivo de homogeneizar a produção do conhecimento. Apontam que o discurso dos organismos internacionais acaba por regular as principais categorias e estratégias que orientam a internacionalização. E evidenciam que a internacionalização orientada sob o discurso da modernização e integração subordinada acaba por produzir e reproduzir uma nova lógica colonialista reforçando as desigualdades pré-existentes.

Não temos como não fazer um paralelo entre globalização e capitalismo e as reformas da educação superior que estão em curso desde o Processo de Bolonha e da estruturação do Espaço Europeu de Educação Superior, reafirmando o posicionamento crítico dos autores desse subtema. Quando prevalece a lógica do mercado e da mercadorização da educação, esta é tratada como produto negociável, regido pelas regras do comércio e atravessado pela concorrência. Isto é muito diferente do conceito de internacionalização da educação superior – cuja essência é a cooperação acadêmica, a solidariedade interinstitucional e a liberdade de pensamento (SOBRINHO, 2008b).

Os autores mais recorrentes no referencial bibliográfico no recorte temático “Internacionalização” (Quadro 4) foram: Boaventura de Souza Santos com cinco referências, Jane Knight com quatro, Marília Costa Morosini com três, Elisabete Monteiro de Aguiar Pereira com três, Afrânio Mendes Catani com três e Roger Dale com três. Nesse RT podemos notar a presença de autores nacionais e internacionais, o que pode ser relacionado à própria categorização do recorte.

**Quadro 4.** Autores Recorrentes na Bibliografia do Recorte Temático "Internacionalização"

AUTORES	NÚMERO DE REFERÊNCIAS
Santos, B. S.	05
Knight, J.	04
Catani, A. M.; Dale, R.; Morosini, M. C.; Pereira, E. M. de A.	03

Fonte: Os autores.

O quarto recorte temático elaborado intitulado “Formação Docente e Profissional” busca analisar três aspectos centrais, primeiramente, como se dá a formação de professores para a educação básica e para a ES, o segundo aspecto gira em torno da formação profissional e da atuação dos egressos enquanto profissionais, e por último, quais são e como se realizam as diferentes práticas pedagógicas na ES. Esse recorte temático foi subdividido em três subtemas “Aprendizagem, formação e atuação de egressos”, “Formação de Professores” e “Práticas Pedagógicas na ES”.

No primeiro subtema categorizado como “Aprendizagem, formação e atuação de egressos” encontramos três trabalhos que discutem prioritariamente a perspectiva formativa dos cursos de ES das mais variadas áreas do conhecimento, buscando entender quais são os reflexos da formação para atuação profissional dos egressos.

Os autores desse subtema convergem no entendimento de que a formação profissional tem um viés formativo direcionado para o mercado de trabalho e para o empreendedorismo, isso decorre de outra constatação que é o enxugamento dos currículos priorizando disciplinas técnicas e retirando as disciplinas voltadas às humanidades, movimento esse defendido pela formação por competências e orientado por organismos internacionais, como concluem Moreira e Andrade (2019. p.07):

Os resultados apontam fortemente uma formação de engenheiros voltada para atenderem as demandas do mercado. Esse cenário revela uma educação superior com características fortemente imbricadas com o processo de globalização e com as determinações oriundas de organismos internacionais multilaterais.

No segundo subtema categorizado como “Formação de Professores” enquadrados nove trabalhos que apresentam reflexões acerca da ausência de formação pedagógica nos docentes da ES, experiências formativas na ES, políticas de formação, formação inicial e continuada e formação de professores de Libras.

Os trabalhos nesse subtema apresentam posicionamentos comuns, como a necessidade de formação pedagógica para os docentes da ES, mesmo daqueles que formam professores. Sobre as experiências formativas e de formação continuada os trabalhos apontam que essas passaram a ter um papel mais de regulação profissional do que de aperfeiçoamento profissional. Ressaltam ainda a necessidade de valorização do ensino universitário como um patamar importante para o desenvolvimento de uma universidade de qualidade.

O subtema de “Formação de Professores” se destaca por ser uma das categorias que alcançou a maior quantidade trabalhos enquadrados, sendo nove no total e também por encontrarmos publicações em todas as bases de dados analisadas, o que aconteceu com outros quatro subtemas. Assim, podemos perceber que os trabalhos sobre formação de professores são considerados relevantes pelos pesquisadores da ES. Isso pode se dar pela expansão da ES no Brasil, tanto no nível público como no privado, o que acabou ampliando as vagas para a docência, e por consequência a necessidade de formação pedagógica desses profissionais, e pela falta de clareza nos requisitos necessários, na lei há a explicitação, apenas, de que o docente da ES deve ter competência técnica, mas não há uma definição consistente dos sentidos inerentes à expressão (MOROSINI, 2001).



No subtema denominado de “Práticas Pedagógicas na ES” encontramos dois textos que debatem as práticas pedagógicas inclusivas e as práticas pedagógicas e a formação didática de professores da área jurídica.

Os textos apontam a necessidade de uma definição legal clara que organize a prática da docência na ES. No que diz respeito as práticas inclusivas, destacam a necessidade de se respeitar os ideais inclusivos, visto que barreiras formativas, atitudinais e físicas podem resultar em uma inclusão marginal.

A seguir apresentamos o quadro com os autores mais recorrentes no referencial bibliográfico do recorte temático de “Formação Docente e Profissional” (Quadro 5). Nesse RT os autores com maior número de referências foram Lea das Graças Camargos Anastasiou com treze, Maria Isabel da Cunha com nove e Marcos T. Masetto e Selma Garrido Pimenta com cinco.

**Quadro 5.** Autores Recorrentes na Bibliografia do Recorte Temático "Formação Docente e Profissional"

AUTORES	NÚMERO DE REFERÊNCIAS
Anastasiou, L. G.C.	13
Cunha, M. I.	09
Masetto, M. T.; Pimenta, S. G.	05
Candau, V. M. F.; Demo, P.; Fleury, M. T. L.; Morosini, M.C.; Onuchic, L. de la R.; Tardif, M.	04
Bauman, Z.; Bourdieu, P.; Brito, L. F.; Caldart, R. S.; Deardorff, D. K.; Fleury, A. C. C.; Ghedin, E.; Gramsci, A.; Martins, V. R. O.; Marx, K.; Molina, M. C.; Pachane, G. G.; Quadros, R. M.; Santos, B. S.; Saviani, D.	03

Fonte: Os autores.

O quinto e último recorte temático trata da “Avaliação da ES” e pretende enquadrar os textos que tratam da avaliação das instituições, dos cursos e do desempenho dos estudantes nas IES do Brasil. Esse RT busca discutir principalmente a avaliação da ES sob a ótica da qualidade, aprendizagem e gestão, o que por si só já é bastante complexo diante da dificuldade de se estabelecer um conceito único para essas categorias. Dessa forma, para analisarmos de forma mais profícua a temática da avaliação subdividimos esse RT em três subtemas: “Avaliação da Qualidade”, “Avaliação do Desempenho Acadêmico” e “Avaliação da Gestão”.

O subtema de “Avaliação da Qualidade” engloba nove textos que abordam a conceituação de qualidade, análise dos indicadores de qualidade, ranqueamento acadêmico das universidades e redes de cooperação e acreditação. As questões principais desse subtema se referem: a) a problematizações acerca dos conceitos e definições de qualidade; b) refletir sobre os processos de avaliação e os indicadores de qualidade; c) compreender o funcionamento e a influência das redes de cooperação e acreditação.

Os textos categorizados nesse subtema indicam uma composição múltipla do conceito de qualidade, abordando características objetivas e subjetivas. Apontam que os processos de avaliação acabam sendo utilizados como mecanismos de ranqueamento das universidades, relegando seu papel instrutivo e orientador das políticas educacionais e institucionais para o

segundo plano, além disso, o uso incorreto de indicadores de qualidade, como o Índice Geral de Cursos (IGC) acabam por retratar uma realidade distorcida do cenário educacional. E por fim, apresentam as redes de cooperação e acreditação como uma possibilidade democrática para romper com o modelo hegemônico neoliberal que prevalece nas IES.

Podemos inferir que as temáticas da qualidade, garantia da qualidade e acreditação, sintetizadas no subtema “Avaliação da Qualidade” ganham destaque na medida em que os sistemas de ES se expandem. Mesmo estando atrelado a condições mercadológicas externas, a avaliação, enquanto responsabilidade do Estado em propiciar educação de qualidade, pode ser uma ferramenta poderosa para o desenvolvimento do sistema educativo, para elaboração de práticas e políticas adequadas aos objetivos sociais (SOBRINHO, 2008a). Podemos perceber a relevância dessa temática pela quantidade de trabalhos classificados, totalizando nove e também por todas as bases de dados pesquisadas apresentarem trabalhos nessa categorização, o que denota uma temática de destaque dentro da grande área de pesquisa em educação superior.

O subtema “Avaliação do Desempenho Acadêmico” apresenta quatro textos que tratam especificamente dos indicadores de aprendizagem e sua relação com a avaliação e as políticas educacionais, avaliação da aprendizagem para ingressantes por políticas afirmativas e da população com deficiência. As indagações norteadoras nesse subtema são: a) quais são, como são obtidos os indicadores de aprendizagem e de que maneira esses relacionam com as políticas educacionais e práticas institucionais? b) Como se dá avaliação da aprendizagem de população com deficiência? c) Como se dá avaliação dos ingressantes por políticas afirmativas? d) De que maneira as IES utilizam esses resultados para melhoria da qualidade da educação?

Os trabalhos apontam a necessidade de estabelecimento de políticas institucionais e públicas claras sobre o desempenho dos estudantes, bem como, apresentam a dificuldade de desenvolver práticas avaliativas para a população com deficiência devido a reprodução de práticas avaliativas hegemônicas nas universidades. Além disso, a avaliação do desempenho acadêmico pode ser utilizada para validação das políticas educacionais propostas tanto pelo Estado como pelas próprias IES, como é o caso do PROUNI, como destacam Andriola e Barrozo Filho (2020, p.617):

Os resultados são inequívocos quanto aos benefícios sociais e educacionais proporcionados pela Política Pública rotulada PROUNI. Sob sua relevante ação, a oferta de oportunidades de acesso a serviços e bens, através de um sistema que beneficia a todos, tem incrementado a inclusão social sob o viés do acesso e da permanência na Educação Superior, fortalecida e garantida pela concessão da bolsa PROUNI.

No subtema “Avaliação da Gestão” encontramos cinco trabalhos que predominantemente abordam a avaliação das práticas de gestão das IES, o que diferencia as pesquisas são os focos temáticos, assim temos avaliação participativa, inserção de mulheres no mundo do trabalho e o processo de implantação das avaliações externas e internas. A questão que norteia esse subtema pode ser definida da seguinte forma: a) como a avaliação das práticas de gestão em seus diferentes focos podem propor mudanças no âmbito administrativo das IES?

Os textos nos direcionam para a compreensão da avaliação das práticas de gestão como um instrumento de controle quantitativo, que, apesar do discurso emancipatório, pode gerar competição, produtivismo e exclusão. Apesar disso, propostas de avaliação que tenham cunho participativo e colaborativo podem desencadear práticas de gestão inclusivas, com vistas a diminuição das desigualdades oriundas do sistema hegemônico reproduzido pela maioria das IES no Brasil.

Na sequência trazemos um quadro com os autores mais recorrentes no referencial bibliográfico dos textos enquadrados no recorte temático de “Avaliação da ES” (Quadro 6). Nesse RT os autores mais citados foram José Dias Sobrinho com dezenove referências, Wagner Bandeira Andriola com 14 e Marília Costa Morosini com 11.

**Quadro 6.** Autores Recorrentes na Bibliografia do Recorte Temático "Avaliação da ES"

AUTORES	NÚMERO DE REFERÊNCIAS
Sobrinho, J. D.	19
Andriola, W. B.	14
Morosini, M. C.	11
Santos, B. S.	08
Harvey, L.	07
Leite, D.	06
Afonso, A. J.; Altbach, P.; Dale, R.; Felicetti, V. L.;	05
Buela-Casal, G.; Calderón, A. I.; Freire, P.;	04
Ball, S. J.; Barreyro, G. B.; Bertolin, J. C. G.; Foucault, M. ; Hirata, H.; Lopez Segrera, F.; Lourenço, H. da S.; Newton, J.; Ristoff, D. I.; Schwartzman, J.	03

Fonte: Os autores.

A partir da análise previamente realizada podemos inferir alguns apontamentos gerais que podem auxiliar os pesquisadores a entenderem as questões que orientam as pesquisas em educação superior no Brasil e quais são os caminhos percorridos pelos pesquisadores do campo.

Percebemos que o RT de “Estado e Políticas Educacionais” concentrou mais de 1/3 dos trabalhos analisados, o que demonstra o destaque desse tema entre os pesquisadores. Nos subtemas, a divisão dos trabalhos foi exatamente a mesma, nove trabalhos por subtema, o que demonstra uma distribuição igualitária. Com relação as bases de dados apenas o subtema de “Democratização e aspectos públicos e privados da ES” teve trabalhos em todas, o que aparentemente demonstra uma produção levemente superior com essa temática.

No RT de “Avaliação da ES” encontramos a segunda maior quantidade de trabalhos com dezoito textos, o subtema de “Avaliação da Qualidade” apresentou o maior número de trabalhos com nove e também foi o único subtema que continha trabalhos nas três bases de dados pesquisadas.

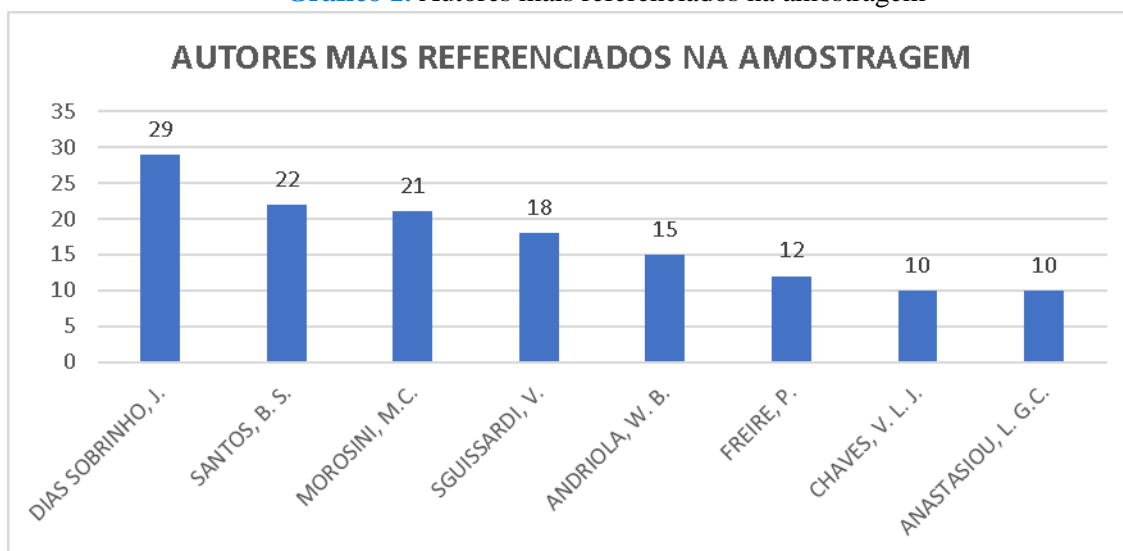
Os trabalhos categorizados no RT de “Formação Docente e Profissional” somaram quatorze textos com ênfase no subtema de “Formação de Professores” onde além de termos o maior número de textos entre os subtemas desse RT, também encontramos publicações em todas as bases de dados.

Em “Acesso à Educação Superior” o subtema que destacou foi o de “Acesso e Evasão” com oito trabalhos e publicações nas três bases de dados, indicando uma preponderância desse subtema.

O RT de “Internacionalização” foi o que contemplou menos trabalhos publicados, sendo seis ao total, o subtema “Programas de Internacionalização e redes de cooperação” englobou a grande maioria dos artigos com quatro, sendo que não foram encontrados textos sobre internacionalização da educação superior no portal de periódicos capes.

No Gráfico 1 trazemos os autores que foram mais citados em todo o levantamento. Optamos por apresentar os autores que possuíam no mínimo 10 referências indicadas na totalização dos textos.

**Gráfico 1.** Autores mais referenciados na amostragem



Fonte: Os autores.

Sobre os autores referenciados nas obras analisadas percebemos uma grande participação de autores brasileiros, o que ressalta a importância das pesquisas realizadas em âmbito nacional, demonstrando uma preocupação em valorizar as características educacionais do país através do conhecimento científico elaborado a partir de experiências construídas em nosso território.

Pela forma como os trabalhos foram estruturados teoricamente podemos afirmar que possuem uma perspectiva epistemológica<sup>6</sup> geral pluralista (TELLO; MAINARDES; 2015) e que se utilizam da teorização combinada<sup>7</sup> como estratégia explicativa (MAINARDES, 2018). Mesmo os trabalhos que apresentavam uma perspectiva epistemológica tradicional, como marxista, estruturalista e positivista, acabaram por usar a teorização combinada em seus esforços de produção.

Utilizamos também como forma de categorizar os trabalhos a proposta sobre os níveis de abordagem e abstração, segundo Tello e Mainardes (2016, p.06) “Nos relatórios de pesquisa, diferentes níveis de abstração podem ser identificados, os quais podem variar de estudos predominantemente descritivos a estudos com maior nível de complexidade e teorização (compreensão).” Os autores apresentam três níveis, 1) “Descritivo”, onde se apresentam ideias com pouca análise ou dados apresentados; 2) “Analítico”, onde existe uma maior integração entre teoria e dados, onde as descobertas podem ser mais generalizadas e aplicadas em outros contextos; e 3) “Compreensão”, nessa categoria os estudos apresentam um dimensão dupla “explicar e compreender”. Eles ainda reforçam:

...é importante destacar que toda tipologia ou classificação é arbitrária e está relacionada a propósitos específicos. Além disso, em virtude da sua natureza arbitrária, os mesmos objetos podem ser classificados de formas diferentes. Assim, a classificação que apresentamos a seguir constitui-se em um exercício teórico sobre a pesquisa de políticas educacionais, sem pretensão de julgamentos ou criação de hierarquias (TELLO; MAINARDERS; 2016, p.05).

A partir dessa categorização e do que nos mostra o “Quadro 7” podemos perceber que grande parte dos trabalhos, 55 artigos ou 71,4%, se encontram no nível de compreensão, enquanto 22 artigos ou 28,6%, se enquadram como analíticos. Acreditamos que a qualidade dos trabalhos esteja atrelada aos critérios de refinamento utilizados na coleta dos materiais, visto que foram selecionados textos revisados por pares, publicados em revistas científicas com Qualis A1, o que qualificou a amostra.

**Quadro 7.** Níveis de abordagem e abstração da amostragem

	DESCRITIVOS	ANALÍTICOS	COMPREENSÃO
Estado e Políticas Públicas	0	8	19
Acesso à Educação Superior	0	2	10
Internacionalização	0	0	6
Formação Docente e Profissional	0	4	10
Avaliação da ES	0	8	10
<b>TOTAL</b>	<b>0 (0,0%)</b>	<b>22 (28,6%)</b>	<b>55 (71,4%)</b>

Fonte: Os autores.

<sup>6</sup> A perspectiva epistemológica é a perspectiva teórica que o pesquisador emprega em seu processo de investigação (TELLO; MAINARDES; 2015).

<sup>7</sup> Teorização combinada, nesse sentido, é um esforço de articular teorias ou conceitos oriundos de diferentes teorias, com o objetivo de compor um quadro teórico consistente para fundamentar determinada análise. Tal esforço demanda fazer escolhas teóricas e justificá-las, o que implica um exercício de reflexividade e de vigilância epistemológica (MAINARDES, 2018, p.06).

Com relação ao posicionamento crítico dos trabalhos analisados, podemos concluir, que, mesmo que o caráter pluralista e o uso da teorização combinada sejam dominantes, aparentando um caráter diversificado nas pesquisas, ainda existem valores que resistem em grande parte dos textos e que convergem para uma educação superior transformadora, ética, democrática e de qualidade voltada para o mundo do trabalho e não para o mercado de trabalho.

#### 4 Considerações Finais

Contudo, há valores hegemônicos que podem ser compartilhados pelos pesquisadores, tais como: a defesa da democracia, da democratização real, do direito de todos à educação, da justiça social, da igualdade, da necessidade de mudanças no contexto econômico e social mais amplo (e não apenas do setor da educação), da luta em favor de uma educação não racista, não seletiva, não sexista, entre outros importantes valores (MAINARDES, 2018, p.13).

Propusemos nesse trabalho realizar uma análise bibliográfica do tipo Estado do Conhecimento (FERREIRA, 2002; MOROSINI; FERNANDES, 2014; MOROSINI, 2015; ROMANOWSKI; ENS, 2006) da produção científica sobre Educação Superior no Brasil, com o objetivo de desvelar as questões atuais que emergem dessas discussões. Nos preocupamos em realizar uma categorização dos temas principais e compreender as críticas e considerações elaboradas pelos pesquisadores estudados.

A partir de um levantamento que utilizou três bases de dados e com o recorte temporal de 2017 e 2019 para a base de dados da ANPEd, e 2018 a 2020 para as bases de dados CAPES e SCIELO, totalizando uma amostra de 77 artigos. Com base na abordagem histórico-crítica (SAVIANNI, 2011) realizamos uma análise bibliográfica usando como instrumento metodológico a análise de conteúdo (BARDIN, 1977), com apoio teórico nas categorias de perspectiva epistemológica, teorização combinada e níveis de abordagem abstração (TELLO; MAINARDES, 2015; 2016) buscando sistematizar, categorizar e identificar os temas e questões principais das pesquisas em educação superior no Brasil.

Os resultados obtidos nos ajudam a compreender a preocupação dos autores em debater questões atuais sobre a educação brasileira sob uma perspectiva multitemática e pluralista. O RT que mais se destaca é o “Estado e Políticas Públicas” seguido por “Avaliação da ES”, “Formação Docente e Profissional”, “Acesso à Educação Superior” e, por fim, “Internacionalização”. Nos subtemas, as temáticas que se mostram de maior interesse são “Democratização e aspectos públicos e privados da ES”, seguido por “Avaliação da qualidade”, “Formação de professores”, “Acesso e evasão” e “Programas de Internacionalização e redes de cooperação”.

Os autores utilizados como base para a fundamentação teórica, nos direcionam para a valorização da produção nacional, o que demonstra a preocupação dos pesquisadores do campo com as elaborações teóricas realizadas a partir de experiências autenticamente brasileiras.

A perspectiva epistemológica pluralista e a teorização combinada se mostraram as estratégias teóricas mais recorrentes na amostra estudada. Sobre os níveis de abordagem e abstração, a maioria dos trabalhos analisados se enquadram com de “compreensão”, demonstrando um nível elevado na qualidade teórica-epistemológica dos textos, o que pode ser relacionado aos critérios de refinamento na seleção, que se utilizou apenas de textos publicados em revistas com Qualis A1.

Apontamos que, mesmo com toda a diversidade temática apresentada pelas pesquisas analisadas e do uso extensivo do pluralismo e da teorização combinada, ainda persistem valores hegemônicos que representam uma unidade ética nas pesquisas em educação superior que defendem a democratização, o direito ao acesso, a promoção da justiça social, a preocupação da diminuição das desigualdades sociais e uma perspectiva de transformações sociais e econômicas. Esses valores ainda se mostram imperativos entre os trabalhos e pesquisadores analisados.

Entendemos que as pesquisas do tipo Estado do Conhecimento ou Estado da Arte não esgotam as possibilidades analíticas dos temas e campos científicos estudados, elas apresentam os aspectos de determinados recortes que são propostos pelo pesquisador, mas que não representam a totalidade desse campo. A sistematização elaborada não pode “...ser considerada a única, tampouco a mais verdadeira e correta, mas aquela proposta pelo pesquisador do “estado da arte” (FERREIRA, 2002, p.270).

Destaca-se também a importância de não considerar, ao final do trabalho, o abandono das inferências e conhecimentos desvelados no processo de elaboração da análise. O material produzido deve continuar sendo analisado pelo prisma de outras atividades de pesquisa, como apontam Romanowski e Ens (2006, p.46) “ressalta-se a importância de se fazer comparações dos estudos de estado da arte com outras regiões, outros estados e outros países, para se identificar problemas comuns, tendências, políticas etc.”

Os dados coletados apontam para um consenso entre os pesquisadores de que a educação superior no Brasil vem sofrendo um “assédio” do mercado. A forte tendência da mercantilização tem levado a adoção de políticas educacionais que restringem uma formação universitária de qualidade. Na lógica empresarial, componentes de humanidades são desnecessários para uma formação técnica e profissionalizante. As pesquisas assinalam que os imperativos de mercado determinados pelas gigantes corporações multilaterais colocam em risco o cumprimento das finalidades essenciais que justificam a existência da universidade como instituição pública de formação humana. Segundo Sobrinho (2018, p. 742) “em plena globalização, o ensino superior pouco interessa pelo desenvolvimento humano ou pela formação de uma cidadania informada e cônica de suas responsabilidades na sociedade.”

Para que se desenvolva uma educação superior diferente da praticada que privilegia as desigualdades, que semeia e reproduz uma ideologia mercantilizando tudo, até mesmo os processos educacionais, vale a pena fazermos uma reflexão sobre o que Mészáros entende

que se deve manter neste contexto caótico, sob a ótica de ir além do capital, um processo de formação constante, pois tanto as ideologias, quanto o conhecimento científico, estão em constante transformação. Assim, para esse autor:

Uma concepção oposta e efetivamente articulada numa educação para além do capital não pode ser confinada a um limitado número de anos na vida dos indivíduos, mas, devido a suas funções radicalmente mudadas, abarca-os a todos. A “autoeducação de iguais” e a “autogestão da ordem social reprodutiva” não podem ser separadas uma da outra. A autogestão – pelos produtores livremente associados – das funções vitais do processo metabólico social é um empreendimento progressivo – e inevitavelmente em mudança. O mesmo vale para as práticas educacionais que habilitem o indivíduo a realizar essas funções na medida em que sejam redefinidas por eles próprios, de acordo com os requisitos em mudança dos quais eles são agentes ativos. A educação, nesse sentido, é verdadeiramente uma educação continuada (MÉSZÁROS, 2005, p. 74).

A educação superior do futuro requer indivíduos conscientes de si, do outro e da classe, principalmente nesta realidade brasileira de pandemia que está em vigor desde março de 2020, trazendo mais de 3000 mortes por dia neste cenário de 2021. Necessitamos de seres reflexivos capazes de pensar diante das adversidades e buscar soluções que abarquem toda a humanidade para que palavras como justiça, igualdade, paz, não sejam apenas verbetes de dicionários que encerram em sua definição uma utopia impossível. Saber lidar com as incertezas, as adversidades, buscar soluções práticas, reconhecer a natureza humana e sua relação com o meio em que vive como um todo podem auxiliar nesse processo.

Na lógica da acumulação flexível, a competitividade e a concorrência passam a ser os princípios organizadores da educação superior. Por isso, prossegue Sobrinho (2018), a educação superior teria como função e missão de aumentar a competitividade na relação capital-capital (concorrências entre os capitalistas) e nas relações capital-trabalho. Estas são questões e temas que tem motivados os pesquisadores. Os dados levantados confirmam que a educação superior, com a entrada da lógica global de produção, perdeu sua áurea, sua missão e sua responsabilidade social.

Refletir sobre esse momento e buscar nas possibilidades de mudança o caminho para uma “educação superior libertadora”, é um passo rumo à educação para o futuro. Entendemos que seres conscientes podem modificar os sistemas que nos são impostos há tanto tempo. Isso inclui transformar não só os sistemas sociais, mas também econômicos.

Para Marx, a possibilidade de mudança de transformação de superestrutura jurídica e política só podem ocorrer de forma real a partir das transformações da base econômica, ou seja, na mudança de posições sociais geradas pelo antagonismo de classes, somente assim a consciência social poderá ser reflexo de uma nova ordem social. Educar para além do capital se faz necessário e urgente.



## Referências

- ALMEIDA, Maria de Lourdes Pinto de.; BATISTELA, Airton Carlos. A relação universidade pública & setor produtivo na América Latina: mais impasses que possibilidades. *In*: ALMEIDA, Maria de Lourdes Pinto de.; PEREIRA, Elisabete Monteiro de Aguiar. (Org). **Políticas educacionais de ensino superior no Século XXI: um olhar transnacional**. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2011.
- ANDRIOLA, Wagner Bandeira; BARROZO FILHO, José Liberato. Avaliação de Políticas Públicas para a Educação Superior: o caso do Programa Universidade para Todos (PROUNI). **Avaliação**, Campinas; Sorocaba, SP, v. 25, n. 03, p. 594-621, nov. 2020.
- ANPEd. Site institucional. 2021. Página Inicial. Disponível em: <https://www.anped.org.br/> Acesso em: 28 de jan. de 2021.
- BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1977.
- BATISTA, Neusa Chaves. Cotas para o acesso de egressos de escolas públicas na Educação Superior. **Pro-Posições**, Campinas, v. 29, n. 3, p. 41-65, set. 2018. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0103-73072018000300041&lng=pt&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-73072018000300041&lng=pt&nrm=iso). Acesso em 26 jan. 2021.
- BEHRING, Elaine Rosseti; BOSCHETTI, Ivanete. **Política Social: Fundamentos e história**. São Paulo. Cortez, 2016.
- CAPEs. Site institucional. 2021. Página Inicial. Disponível em: <http://www-periodicos-capes-gov-br.ez1.periodicos.capes.gov.br/index.php?> Acesso em: 28 de jan. de 2021.
- CUNHA, Marcos Ribeiro. **Gestão estratégica de IES: modelos e funções do planejamento estratégico em universidades públicas e privadas de Palmas – Tocantins** (Dissertação de mestrado). Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias, Lisboa, Portugal, 2011. Disponível em: <http://recil.grupolusofona.pt/handle/10437/3804>. Acesso em 28 de jan de 2020.
- EVANGELISTA, Olinda.; MORAES, Maria Célia Marcondes de; SHIROMA, Eneida Oto. **Política Educacional**. Rio de Janeiro, DP&A, 2000.
- FERREIRA, Norma Sandra de Almeida. As pesquisas denominadas “estado da arte”. **Educação & Sociedade**. Ano XXIII, n. 79, agosto/2002.
- GENTILI, Pablo. Adeus a escola pública: A desordem neoliberal, a violência do mercado e o destino da educação das maiorias. *In*: GENTILI, Pablo. (Org.). **Pedagogia da Exclusão: Crítica ao Neoliberalismo em Educação**. Petrópolis: Vozes. 2000.
- GENTILI, Pablo. **Neoliberalismo e educação: manual do usuário**, 2008. Disponível em: <https://barricadasabremcaminhos.files.wordpress.com/2010/06/neoliberalismo-e-educacao.pdf>. Acesso em 27 mar. 2021.

LIMA, Iracema Oliveira; ARRUDA, Sandra Regina. Evolução e expansão da educação superior no Brasil: uma revisão bibliográfica. **Perspectivas e Diálogos: Revista de História Social e Práticas de Ensino**, v. 2, n. 2, p. 72-89, jul./dez. 2019.

MACIEL, Carina Elisabeth.; CUNHA JUNIOR, Mauro.; LIMA, Tatiane da Silva. A produção científica sobre permanência e evasão na educação superior no Brasil. **Educ. Pesqui.**, São Paulo, v. 45, e198669, 2019. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1517-97022019000100580&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1517-97022019000100580&lng=en&nrm=iso). Acesso em: 25 jan. 2021.

MAINARDES, Jefferson. A pesquisa no campo da política educacional: perspectivas teórico-epistemológicas e o lugar do pluralismo. **Rev. Bras. Educ.**, Rio de Janeiro, v.23, e230034, 2018. Disponível em [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1413-24782018000100227&lng=pt&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-24782018000100227&lng=pt&nrm=iso). Acesso em 30 jan. 2021.

MÉSZÁROS, István. **Educação para além do capital**. São Paulo: Boitempo, 2005.

MOREIRA, Lindsay Giany; ANDRADE, Antônio Costa. A lógica de mercado e o mundo do trabalho na formação de engenheiros. In: 39ª REUNIÃO NACIONAL DA ANPED, 2019. Niterói, RJ. **Anais das Reuniões Nacionais da ANPED**. Niterói: Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação, 2019. p.1-8. Disponível em: [http://anais.anped.org.br/sites/default/files/arquivos\\_38](http://anais.anped.org.br/sites/default/files/arquivos_38). Acesso em: 28 de jan. de 2021.

MOROSINI, Marília Costa. Docência universitária e os desafios da realidade nacional. In: MOROSINI, Marília Costa. (Org.). **Professor do ensino superior: identidade, docência e formação**. 2. ed. ampl. Brasília, DF: Plano Editora, 2001.

MOROSINI, Marília Costa. Estado de conhecimento e questões do campo científico. **Educação**, Santa Maria, v. 40, n. 1, p. 101-116, jan./abr. 2015.

MOROSINI, Marília Costa; FERNANDES, Cleoni Maria Barbosa. Estado do Conhecimento: conceitos, finalidades e interlocuções. **Educação Por Escrito**. Porto Alegre, v. 5, n. 2, p. 154-164, jul.- dez. 2014.

OLIVEIRA, Lilian Tatiane Candia. Do Processo de Bolonha ao Projeto Alfa Tuning América Latina. In: 39ª REUNIÃO NACIONAL DA ANPED, 2019. Niterói, RJ. **Anais das Reuniões Nacionais da ANPED**. Niterói: Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação, 2019. p.1-6. Disponível em: [http://anais.anped.org.br/sites/default/files/arquivos\\_40\\_5](http://anais.anped.org.br/sites/default/files/arquivos_40_5). Acesso em: 28 de jan. de 2021.

PIMENTA, Selma Garrido; ANASTASIOU, Lea das Graças Camargo. **Docência no Ensino Superior**. São Paulo: Cortez, 2002.

PINTO, Marialva Moog; LARRACHEA, Enrique Martinez. Internacionalização da educação superior: uma análise das tendências de mobilidade dos estudantes entre países do norte e do sul global. **Avaliação**, Campinas; Sorocaba, SP, v. 23, n. 3, p. 718-735, nov. 2018.

RABELO, Rachel Pereira. Desigualdades sociais no ensino superior: Explorando tendências e impactos da lei de cotas. *In: 38ª REUNIÃO NACIONAL DA ANPEd*, 2017. São Luis, MA. **Anais das Reuniões Nacionais da ANPEd**. São Luis: Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação, 2017. p.1-22. Disponível em:

[http://38reuniao.anped.org.br/sites/default/files/resources/programacao/trabalho\\_38anped\\_2017\\_GT11\\_1146.pdf](http://38reuniao.anped.org.br/sites/default/files/resources/programacao/trabalho_38anped_2017_GT11_1146.pdf) . Acesso em: 28 de jan. de 2021.

ROMANOWSKI, Joana Paulin; ENS, Romilda Teodora. As pesquisas denominadas do tipo “estado da arte” em educação. **Diálogo Educ.**, Curitiba, v. 6, n.19, p.37-50, set./dez. 2006.

SANTOS, Boaventura de Souza. **Pela mão de Alice: o social e o político na pós-modernidade**. Ed. 13. São Paulo: Cortez, 2010.

SAVIANI, Dermeval. **Pedagogia histórico-crítica: primeiras aproximações**. Campinas: Autores Associados, 2011.

SHAFF, Adam. **História e verdade**. São Paulo, SP: Martins Fontes, 1987.

SCIELO. Site institucional. 2021. Página Inicial. Disponível em: <https://scielo.org/> Acesso em: 28 de jan. de 2021.

SGUISSARDI, Valdemar. Modelo de expansão da educação superior no Brasil: predomínio privado/mercantil e desafios para a regulação e a formação universitária. **Educação Social**, Campinas, v. 29, n. 105, p. 991-1022, 2008.

SOBRINHO, José Dias. Qualidade, avaliação: do sinais a índices. **Avaliação**, Campinas; Sorocaba, SP, v. 13, n. 3, p. 817-825, nov. 2008a.

SOBRINHO, José Dias. Universidade em tempos de precarização e incertezas. **Avaliação**, Campinas; Sorocaba - São Paulo, v.23, n.3, p. 736-753, nov. 2018b.

SOBRINHO, José Dias. O processo de Bolonha. **ETD - Educação Temática Digital**, Campinas, SP, v. 9, p. 107–132, 2008c. DOI: 10.20396/etd.v9in.esp.730. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/etd/article/view/730>. Acesso em: 26 jan. 2021.

SOBRINHO, José Dias. Educação Superior: Bem público, equidade e democratização. **Avaliação**, Campinas; Sorocaba, SP, v. 18, n. 1, p. 107-126, mar. 2013. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/aval/v18n1/07.pdf> Acesso em: 26 jan. 2021.

SOUZA JUNIOR, Luiz de. Política de Democratização do Acesso ao Ensino Superior. *In: SOUZA JUNIOR, Luiz de; FRANÇA, Magna; FARIAS, Maria da Salete Barbosa de (Org.). Políticas de Gestão e Práticas Educativas: a qualidade do ensino*. Brasília: Liber Livro, 2011. p. 37-56.

SOUZA, Mateus. SILVA, Maria Auxiliadora Ribeiro. A Internacionalização da Educação Superior e Interculturalidade: O Programa de Estudantes-Convênio de Graduação (PECG) na Universidade do Estado da Bahia. *In: 39ª REUNIÃO NACIONAL DA ANPEd*, 2019. Niterói, RJ. **Anais das Reuniões Nacionais da ANPEd**. Niterói: Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação, 2019. p.1-9. Disponível em: [http://anais.anped.org.br/sites/default/files/arquivos\\_31\\_9](http://anais.anped.org.br/sites/default/files/arquivos_31_9). Acesso em: 28 de jan. de 2021.

TELLO, César; MAINARDES, Jefferson. Revisitando o enfoque das epistemologias da política educacional. **Práxis Educativa**, Ponta Grossa: UEPG, v. 10, n. 1, p. 153-178, jan./abr. 2015.

TELLO, César; MAINARDES, Jefferson. A Pesquisa no Campo da Política Educacional: Explorando Diferentes Níveis de Abordagem e Abstração. **Arquivos Analíticos de Políticas Educativas**, 24(75). 2016. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.14507/epaa.24.2331> Acesso em: 28 de jan. de 2021.

ZANFERARI, Talita; ALMEIDA, Maria de Lourdes Pinto de. **Os planos nacionais de educação (200-2010 e 2014-2024) no campo da educação superior: avanços e/ou recuos**. Campinas: Mercado de Letras, 2019.